

Trabalhos Científicos

Título: Criptorquidia Na Síndrome Congênita Do Zika Vírus: Frequência E Determinantes Clínicos

Autores: Introdução: Criptorquidia é o distúrbio genital ao nascimento mais comum em meninos. Na Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) condições neonatais ou endócrinas podem aumentar sua ocorrência, ressaltando a importância de investigar sua frequência e fatores clínicos associados. Objetivos: Determinar a frequência e evolução da criptorquidia, além de sua possível associação com a prematuridade, baixo peso ao nascer e com o perímetro cefálico (PC) menor que o 1º tercil em meninos com SCZV. Metodologia: Foi realizado um estudo transversal analítico em crianças, do sexo masculino, com a SCZV. As crianças foram avaliadas clinicamente por endocrinologista pediatra, com o objetivo de investigar anomalias da posição testicular, incluindo criptorquidia e testículos retráteis. Os dados de nascimento foram retirados de banco de dados realizado ao nascimento dessas crianças e classificados como prematuridade com idade gestacional abaixo de 37 semanas, baixo peso ao nascer abaixo de 2.500g e o perímetro cefálico abaixo do 1º tercil (PC 27,5cm). As análises de associação foram realizadas pelo teste do Qui-quadrado de Pearson ou pelo Teste de Fisher. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: O estudo incluiu 44 crianças do sexo masculino, com idade média de 9,43 anos, com 28 (64%) apresentando anomalia da descida testicular, sendo 23 (52%) criptorquidia e 5 (11%) testículos retráteis. Dos pacientes com criptorquidia, 11 (48%) realizaram orquidopexia, com idade média de 5,45 (+ 2,16) anos. Apenas um paciente apresentou descida testicular espontânea, aos 3 anos de idade. Na avaliação clínica, 42 (95%) apresentavam algum testículo palpável e 27 (61%) testículos tópicos bilateralmente. A localização ectópica mais comum encontrada foi a região inguinal. Dois pacientes não apresentaram testículos palpáveis, sem ser possível a localização testicular. Não foi evidenciada associação entre a ocorrência de criptorquidia e prematuridade, baixo peso ao nascer e o PC

Resumo: MARIANA DA CÂMARA PIANCÓ DO RÊGO VILAR (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), KARLA SANDRA PIANCÓ DO RÊGO VILAR CALHEIROS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GABRIELA DA CÂMARA PIANCÓ DO RÊGO VILAR (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), RAFAEL MONTEIRO PEREIRA DE FARIAS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GABRIEL CALHEIROS DE ALBUQUERQUE (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), MARIA EDUARDA DUARTE MAROJA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), POLIANA COELHO CABRAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), RAINE COSTA BORBA FIRMINO (FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA), CLAUDIA MARQUES DA SILVA (FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA), JAQUELINE SEVERO DOS SANTOS (FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA), PAULA CRISTIANE DE LIMA (FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA), ANNE C WHEELER (FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA), HANNAH FRAWLEY (FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA), CAMILA VIEIRA OLIVEIRA CARVALHO VENTURA (FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA), MARIANNE WEBER ARNOLD (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO)